

O extremo norte capixaba: uma análise dos municípios que estão entre as maiores concentrações de pessoas no CadÚnico no Espírito Santo

The extreme north of Espírito Santo: an analysis of the municipalities that are among the largest concentrations of people in CadÚnico in the state

Ivair Segheto Junior¹ⁱ, Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9111-8699>; Leandro de Souza Lino²ⁱⁱ, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5909-8028>; Carla Ferreira Soares Figueiredo³ⁱⁱⁱ, Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4641-2025>; Martius Vicente Rodriguez y Rodriguez^{4iv}, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8270-7488>

1. Gestor da Unidade Regional Sul do SEBRAE – ES, Brasil. E-mail: ivair.segheto@es.sebrae.com.br

2. Consultor do Sebrae/ES – Brasil. E-mail: lsino@gmail.com

3. Analista da Unidade do Ambiente de Negócio e Acesso ao Crédito do Sebrae/ES – Brasil. E-mail: carla.figueiredo@es.sebrae.com.br

4. Professor Titular em Administração na Universidade Federal Fluminense – Niterói – Fluminense, RJ, Brasil. E-mail: martiusyrodriquez@gmail.com

Resumo

Este trabalho visa avaliar o desempenho econômico e o desenvolvimento dos municípios de Montanha, Mucurici e Ponto Belo, que estiveram entre as maiores concentrações proporcionais de pessoas no CadÚnico, no Espírito Santo, entre 2012 e 2021. Trata-se de cidades vizinhas no extremo norte e que possuem elementos históricos em comum. Ao analisar seus desempenhos alinhados com alguns Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, percebe-se que eles também estão entre os que apresentam as maiores proporções de áreas com pastagens do Estado. Seus solos possuem reduzidas áreas destinadas à cobertura florestal e a superfícies com água. A pecuária bovina de leite e de corte estão entre as atividades com maiores quantidades de estabelecimentos formais, e a Administração Pública, a que mais emprega. Entre as sugestões para o desenvolvimento local, estão ações voltadas à preservação dos recursos naturais e à manutenção de estímulos à diversificação econômica e de monitoramento do público inscrito no CadÚnico.

Palavras-chave: CadÚnico; desempenho; economia.

Abstract

This study aims to evaluate the economic performance and development of the municipalities of Montanha, Mucurici, and Ponto Belo, which were among the highest proportional concentrations of people in CadÚnico in Espírito Santo between 2012 and 2021. These neighboring cities in the extreme north share common historical elements. Analyzing their performance in alignment with some Sustainable Development Goals, it is evident that they also have some of the highest proportions of pastureland in the state. Their soils have limited areas designated for forest cover and water surfaces. Dairy and beef cattle farming are among the activities with the highest number of formal establishments, while Public Administration is the largest employer. Suggestions for local development include actions aimed at preserving natural resources, maintaining incentives for economic diversification, and monitoring the population registered in CadÚnico.

Keywords: CadÚnico; performance; economy.

Referência: Segheto Júnior, I., Lino, L. S., Figueiredo, C. F. S., & Rodriguez, M. V. R. (2026). O extremo norte capixaba: uma análise dos municípios que estão entre as maiores concentrações de pessoas no CadÚnico no Espírito Santo. *Gestão & Regionalidade*, v. 42, e20269845. <https://doi.org/10.13037/gr.vol42.e20269845>



1 Introdução

Este trabalho analisa os desempenhos e o desenvolvimento dos municípios de Montanha, Mucurici e Ponto Belo, que estão entre as maiores concentrações proporcionais de pessoas no Cadastro Único dos Programas Sociais (CadÚnico), no Espírito Santo. Tal análise é importante em função de este desempenho ter ocorrido em quase todo o período de 2012 a 2021. Assim, é possível identificar as razões para a apresentação desse quadro nas três cidades e estimular reflexões sobre o desempenho de suas economias, apontando sugestões para superá-las.

Parte desse recorte temporal coincide com o da pandemia da Covid-19, que, no Brasil, começou em março de 2020, tendo seus efeitos prolongados até meados de 2021. Apesar dessa situação, o contexto geral dos três municípios necessita ser mais bem averiguado, já que, independentemente da crise sanitária, eles já figuravam entre aqueles com as maiores proporções de pessoas no CadÚnico desde 2012.

Os três municípios mencionados são vizinhos, estão localizados no extremo Norte do Estado e têm os mesmos elementos históricos. Eles se originaram do mesmo território, diante da emancipação de Mucurici, em 1953, da, até então, cidade de Conceição da Barra, o que demarca uma emancipação relativamente recente.

Desse modo, este artigo se justifica por identificar os possíveis elementos que contribuíram para que os três se destacassem quase continuamente acerca dessa concentração relativa de pessoas no CadÚnico, entre 2012 e 2021, além de refletir sobre os desempenhos de suas economias e apontar possíveis soluções para reversão desse quadro, conforme as características gerais de seus territórios.

Este trabalho está subdividido em três partes, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira seção, será discutido o referencial teórico mediante a abordagem de alguns elementos que permitam compreender as questões aqui debatidas, como sustentabilidade e desenvolvimento, além das características gerais dos programas sociais brasileiros. Na segunda parte, será apresentada a metodologia, com foco nos indicadores usados para analisar os desempenhos econômicos dos três municípios. Já no terceiro momento, serão discutidos os resultados gerais, sobretudo a partir de análises dos desempenhos dos municípios aqui abordados, estabelecendo uma comparação aos totais do Estado, no referido período. Essa análise permitirá reflexões sobre as possíveis consequências decorrentes desses resultados, o que facilita o exercício de apontar alternativas à reversão desse quadro.

Cabe citar que, segundo Segheto Junior (2010), compreender a realidade local é um dos primeiros passos para implementar medidas visando ao desenvolvimento regional, sendo que ela pode ser trabalhada por meio do Planejamento Estratégico Situacional (PES). Nesse sentido, o autor propõe a identificação de objetivos a fim de superar os desafios observados por atores sociais. Um dos principais aspectos dessa metodologia se dá a partir do estabelecimento de diálogos entre políticos e técnicos envolvidos com o território, até como forma de adotar as medidas necessárias para se contornar os problemas existentes nos diferentes locais.

Segheto Junior (2010) indica que a elaboração do PES pode ser realizada em quatro etapas: 1) explicativa, que busca as justificativas para determinadas situações atuais; 2) normativa, que indica o que se pode realizar; 3) estratégica, que avalia a viabilidade de implementar as operações planejadas, e 4) tático-operacional, que aborda a implementação de iniciativas no dia a dia. Enquanto as três primeiras se relacionam ao conhecimento acumulado do ator planejador, a última diz respeito à execução da ação em si (Silva, 2001 apud Segheto Junior, 2010).



Diante disso, este trabalho se propõe a fazer um diagnóstico situacional para compreender a realidade e indicar elementos que possibilitem a superação dos desafios identificados. Desse modo, acredita-se que será possível propor políticas voltadas à reversão do quadro de dependência de programas sociais mediante iniciativas com foco na geração de emprego e renda, e de estímulos ao empreendedorismo social, a partir de suas características, potencialidades e oportunidades.

2 Revisão de literatura

Nesta seção, serão discutidos temas que envolvem os conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento e as bases dos programas sociais nacionais que utilizam o CadÚnico. Essa discussão será realizada em dois momentos: 1) debate dos conceitos de desenvolvimento sustentável; 2) apresentação dos programas sociais de maneira geral, com foco no CadÚnico e sua importância para efetivação de políticas públicas no país.

2.1 Sustentabilidade e desenvolvimento

Os termos sustentabilidade e desenvolvimento conquistaram notoriedade nos últimos anos, sobretudo após a Conferência das Nações Unidas, em Estocolmo, na Suécia, em 1972. Isso decorre do agravamento da crise ambiental, na década de 1970, gerada por alguns fatores, como a exploração de recursos naturais, o prejuízo gerado pela queima de combustíveis fósseis, a redução na quantidade de espécies e o aumento da poluição. Eles colocaram as pautas ambientais e de desenvolvimento no centro dos debates da sociedade mundial (Cannan, 2000 citado por Martins; Brando, 2023).

Conforme Viana e Elias (2007, p. 1766), desenvolvimento pode ser entendido como “[...] um processo dinâmico e virtuoso que combina, ao mesmo tempo, crescimento econômico, mudanças fundamentais na estrutura produtiva e melhora do padrão de vida da população”.

Já a palavra sustentabilidade, segundo o Laboratório de Sustentabilidade (LASSU), da Universidade de São Paulo (USP), deriva do latim “*sustentare*”, que representa sustentar, apoiar, conservar ou cuidar. Assim, esse conceito se relaciona à capacidade de sustentar ou suportar determinadas condições apresentadas por algo ou alguém (Universidade de São Paulo [USP], s.d.).

Nesse contexto, cabe destacar o ano de 1983, quando a Assembleia Geral das Nações Unidas criou a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento Humano, cuja presidente era a Primeira-Ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland. A partir dessa comissão, foi elaborado o Relatório de Brundtland, com o propósito de apresentar estratégias de longo prazo, destinadas a atender aos princípios do desenvolvimento sustentável após o ano de 2000 (Lago, 2013 citado por Martins; Brando, 2023).

Desse modo, o conceito de desenvolvimento passa a ser utilizado junto ao de sustentabilidade, sendo ambos relacionados às questões sobre os aspectos sociais, econômicos e ambientais da sociedade. O desenvolvimento, portanto, deve ser “[...] *socialmente incluyente, ambientalmente sustentável e economicamente viável*” (Sachs, 2009 citado por Leal; Cani; Lino, 2021, p. 5).

Ainda conforme Sandroni (1999, p. 170), desenvolvimento sustentável se refere a um

Conceito que pertence ao campo da ecologia e da administração e que se refere ao desenvolvimento de uma empresa, ramo industrial, região ou país, e que em seu processo não esgota os recursos naturais que consome nem danifica o meio ambiente



de forma a comprometer o desenvolvimento dessa atividade no futuro (Sandroni, 1999, p. 170).

Para melhor compreensão do termo desenvolvimento sustentável, é importante avaliá-lo pela integração dos três elementos que o regem, ou seja, social, econômico e ambiental. Assim, as mudanças ocasionadas pelos comportamentos desses três fatores deram origem ao Tripé da Sustentabilidade (*Triple Bottom Line*) (Curtis et al., 2021, p. 88).

No início, a Organização das Nações Unidas (ONU) propôs oito grandes desafios globais, intitulados Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), a fim de eliminar a pobreza e a fome no mundo (Roma, 2019). Ao se aproximar o período de vencimento desse conjunto de ações, eles foram reformulados pela ONU e passaram a conter um total de 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A partir desta última revisão, sua visão foi ampliada, já que indicavam “[...] um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade” (Nações Unidas, s.d.). Esses objetivos podem ser verificados na Figura 1. No quadro 1, estão relacionados os ODS que estão associados aos propósitos deste trabalho.

Figura 1 – 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil



Fonte: Nações Unidas (s.d.).

Quadro 1 – Relação de ODS alinhados às discussões feitas neste trabalho

ODS	Objetivo
1) Erradicação da pobreza	Erradicar a pobreza em todas as formas e em todos os lugares
2) Fome zero e agricultura sustentável	Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável
8) Trabalho decente e crescimento econômico	Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos
9) Indústria, inovação e infraestrutura	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
10) Redução das desigualdades	Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países
11) Cidades e comunidades sustentáveis	Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis
12) Consumo e produção responsáveis	Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis
14) Vida na água	Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
15) Vida terrestre	Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade

Fonte: Nações Unidas (s.d.). Adaptado pelos autores.

Diante da amplitude das abordagens relacionadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, existem diversos trabalhos que os mencionam como uma forma de debater o desenvolvimento regional, como, por exemplo, o trabalho realizado por Vitorino e Avrichir (2024).

2.2 Os programas sociais e o Cadastro Único dos Programas Sociais – CadÚnico

As cidades de Montanha, Mucurici e Ponto Belo foram escolhidas pelas quantidades proporcionais de pessoas no CadÚnico em relação às populações totais dos municípios capixabas.

O CadÚnico identifica as famílias com rendas mensais de até meio salário-mínimo por pessoa ou total de até três salários-mínimos, com o objetivo de planejar as políticas públicas nos três níveis de governo. As famílias que extrapolam essa faixa de renda podem ser cadastradas, desde que seja para participar de alguma seleção ou ser acompanhada em algum programa social dos governos federal, estadual ou municipal (Caixa Econômica Federal [CEF], **s.d.a**).

Com isso, o CadÚnico consiste em uma “[...] base de dados, instrumentos, procedimentos e sistemas eletrônicos [...]”, que permite analisar as necessidades das famílias cadastradas e auxiliar a formulação de políticas públicas para este público no país (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], **s.d.a**).

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], **s.d.a**), o CadÚnico foi instituído pelo Decreto nº 3.877, de 24 de julho de 2001, e, em 2003, teve sua base integrada ao Programa Bolsa Escola. Assim, os dados das famílias beneficiadas por este programa foram atualizados pelo CadÚnico.

Ainda em 2003, foi criado o Programa Bolsa Família, que utiliza a base do CadÚnico para sua operacionalização. A principal mudança ocorreu em 2005, quando os municípios e os estados aderiram ao CadÚnico e ao Programa Bolsa Família, causando um grande aumento na atualização dos cadastros das famílias. Enquanto, em 2003, havia aproximadamente 10 milhões de famílias no CadÚnico, atualmente há cerca de 19,5 milhões (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], **s.d.a**).

São os municípios que identificam as áreas prioritárias para cadastramento das famílias de baixa renda e, depois, coletam as informações e lançam em um aplicativo próprio, operacionalizado pela Caixa Econômica Federal (CEF). Cada pessoa da família cadastrada recebe um Número de Identificação Social (NIS), que possui “[...] caráter único, pessoal e intransferível” (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], **s.d.a**).

Além disso, os dados das famílias inscritas no CadÚnico são obtidos por meio de um formulário próprio, cujas principais informações coletadas estão relacionadas a temas como a identificação e a caracterização das pessoas e de seus domicílios.

Entre os principais programas que utilizam o CadÚnico como base para implementação de políticas públicas, estão: Programa Bolsa Família; Programa Tarifa Social de Energia Elétrica; Isenção de Taxas em Concursos Públicos; ID Jovem; Carteira do Idoso; Programa Minha Casa Minha Vida (Brasil, 2023).

O principal foco do CadÚnico é planejar políticas públicas sociais, em projetos implementados pelos três níveis de governo, em cada um dos municípios brasileiros. Acrescenta-se, ainda, embora seja possível cadastrar novas famílias a qualquer momento, o recadastramento é obrigatório a cada dois anos ou quando houver mudança na composição familiar, por exemplo, em situações de nascimento, falecimento, mudança de endereço ou de escola das crianças, aumento ou redução de renda, entre outros (Brasil, 2023).

Nesse sentido, os dados relacionados ao CadÚnico irão auxiliar na compreensão dos fatores que levaram Montanha, Mucurici e Ponto Belo a ocuparem as três primeiras posições no Espírito Santo, em termos de quantidades proporcionais de pessoas inscritas nesse cadastro em relação a suas populações totais, em quase todo o intervalo entre 2012 e 2021.

3 Metodologia

Para avaliar a economia dos três municípios abordados neste trabalho, adotou-se, inicialmente, a metodologia descritiva, que possibilitou a abordagem de alguns conceitos, como desenvolvimento e sustentabilidade, e o próprio CadÚnico e sua utilidade para implementação de políticas públicas. Tais debates permitiram compreender os fatores gerais que justificam a elaboração deste artigo.

Além disso, diversas bases de fontes secundárias (Quadro 2) foram consultadas a fim de compreender os contextos gerais nos quais Montanha, Mucurici e Ponto Belo estão inseridos. Embora o foco deste trabalho esteja no debate das economias municipais, também serão consideradas informações sociais e ambientais, até pelas interfaces entre essas três áreas e pelo fato de elas estarem nas bases do desenvolvimento sustentável. Os resultados também serão discutidos de maneira alinhada aos nove Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, elencados anteriormente.

Quadro 2 – Relação de fontes e dados utilizados neste trabalho

Tema	Indicadores	Alinhamento com ODS	Fonte	Banco de dados
Social	População	1) Erradicação da pobreza; 8) Trabalho decente e crescimento econômico; 10) Redução das desigualdades;	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Censos Demográficos, 2010 e 2022
	Empregos formais	8) Trabalho decente e crescimento econômico; 9) Indústria, inovação e infraestrutura; 10) Redução das desigualdades; 12) Consumo e produção responsáveis	Ministério do Trabalho e Emprego	Relação Anual de Informações Sociais (Rais)
	Microempreendedores Individuais	8) Trabalho decente e crescimento econômico; 10) Redução das desigualdades;	Receita Federal do Brasil	Portal do Empreendedor
	Pessoas em famílias em situações de pobreza e de extrema pobreza	1) Erradicação da pobreza; 10) Redução das desigualdades;	Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome	Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único / SAGICAD
	Massa salarial dos empregos formais	8) Trabalho decente e crescimento econômico; 10) Redução das desigualdades;	Ministério do Trabalho e Emprego	Rais
Econômico	PIB	8) Trabalho decente e crescimento econômico;	Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)	PIB municipal
	PIB <i>per capita</i>	8) Trabalho decente e crescimento econômico;	IJSN e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	PIB municipal e Censos Demográficos
	Valores Adicionados	2) Fome zero e agricultura sustentável; 8) Trabalho decente e crescimento econômico; 9) Indústria, inovação e infraestrutura; 12) Consumo e produção responsáveis	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)	Ipeadata
	Estabelecimentos formais	8) Trabalho decente e crescimento econômico; 9) Indústria, inovação e infraestrutura; 12) Consumo e produção responsáveis	Ministério do Trabalho e Emprego	Rais
	Áreas com agropecuária	2) Fome zero e agricultura sustentável; 8) Trabalho decente e crescimento econômico; 12) Consumo e produção responsáveis; 14) Vida na água; 15) Vida terrestre	MapBiomas Brasil	MapBiomas Brasil
	Área não vegetada	11) Cidades e comunidades sustentáveis; 14) Vida na água; 15) Vida terrestre	MapBiomas Brasil	MapBiomas Brasil
Ambiental	Áreas com florestas	11) Cidades e comunidades sustentáveis; 15) Vida terrestre	MapBiomas Brasil	MapBiomas Brasil
	Áreas com formação natural não florestal	11) Cidades e comunidades sustentáveis; 15) Vida terrestre	MapBiomas Brasil	MapBiomas Brasil
	Áreas com corpo d'água	11) Cidades e comunidades sustentáveis; 14) Vida na água; 15) Vida terrestre	MapBiomas Brasil	MapBiomas Brasil

Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre as fontes supracitadas, cabe destacar uma das características destinadas à análise das áreas com os diferentes usos do solo: o mapeamento elaborado pelo MapBiomas Brasil. Neste trabalho, adotou-se a coleção 7.1, que utiliza uma resolução especial de 30 metros e um mapeamento de 27 classes (MapBiomas Brasil, **s.d.**). Vale citar que os dados apresentados pela série histórica de 2012 a 2021 serão avaliados por suas Taxas Geométricas de Crescimento Anual (TGCA), cuja fórmula é:



$$TGCA = \left[\left(\sqrt[n]{\frac{P_{t+n}}{P_t}} \right) - 1 \right] \times 100$$

sendo n , o número de anos no período; P_t , o dado inicial, no começo do período; e, P_{t+n} , o dado final, no fim do período. A seguir, será apresentada a localização dos três municípios avaliados no território capixaba, além de seus aspectos históricos e desempenhos gerais nos indicadores listados, entre 2012 e 2021.

4 Resultados e discussão

Antes de discutir os aspectos gerais da economia da região a ser avaliada, é importante apresentar os dados que subsidiaram a escolha dos municípios de Montanha, Mucurici e Ponto Belo, assim como seus aspectos históricos e respectivas localizações no território capixaba.

4.1 Os elementos básicos para seleção dos três municípios e seus aspectos históricos

Os resultados que motivaram a escolha dos três municípios podem ser observados na Tabela 1, na Tabela 2 e, sobretudo, na Tabela 3. A partir delas, observam-se os desempenhos estimados de suas populações, as quantidades de pessoas registradas no CadÚnico e suas respectivas participações percentuais nos totais do número de habitantes.

Cabe salientar que, diante da ausência de levantamentos quantitativos da população entre 2012 e 2021, eles foram estimados com base nos resultados dos Censos Demográficos do IBGE, realizados em 2010 e 2022.

Essa estimativa populacional aponta que Montanha foi o único município da região que obteve crescimento nesse intervalo, apesar de este ainda ter sido inferior ao encontrado no total do Espírito Santo. Assim, de modo geral, apesar de a região ter tido um pequeno crescimento entre 2012 e 2021, registrando uma Taxa Geométrica de Crescimento Anual (TGCA) de 0,10%, esta teve uma queda em sua representatividade percentual na população total do Estado.

Tabela 1 – Desempenho estimado da população da região, entre 2012 e 2021*

Município	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TGCA 2012-2021
Montanha	18.020	18.106	18.193	18.280	18.367	18.455	18.543	18.632	18.721	18.810	0,48%
Mucurici	5.623	5.607	5.591	5.575	5.560	5.544	5.528	5.513	5.497	5.482	-0,28%
Ponto Belo	6.896	6.855	6.814	6.774	6.734	6.694	6.654	6.614	6.575	6.536	-0,59%
Região	30.539	30.569	30.598	30.629	30.660	30.692	30.725	30.759	30.793	30.827	0,10%
Espírito Santo	3.563.935	3.589.018	3.614.505	3.640.402	3.666.715	3.693.450	3.720.616	3.748.217	3.776.262	3.804.758	0,73%
% da Região no ES	0,86	0,85	0,85	0,84	0,84	0,83	0,83	0,82	0,82	0,81	-

Fonte: IBGE (2010); IBGE (2022).

Nota: Estimativas calculadas a partir dos desempenhos populacionais observados nos Censos Demográficos de 2010 e 2022.

Além de a população de Ponto Belo e Mucurici ter diminuído durante o período avaliado, verifica-se que ambos também reduziram suas quantidades de pessoas cadastradas no CadÚnico.

Porém, a proporção de pessoas registradas no CadÚnico dos três municípios permanecem superior à 60% do total, o que leva aos três (incluindo Montanha) a figurarem entre os resultados mais elevados do Estado, em praticamente todo o período de 2012 a 2021.



Tabela 2 – Quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, entre 2012 e 2021

Municípios	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TGCA 2012-2021
Montanha	13.718	14.188	14.962	13.743	13.733	12.338	12.496	12.582	13.444	13.781	0,05%
Mucurici	4.519	4.701	4.825	4.610	4.588	3.985	3.843	3.586	3.678	3.793	-1,93%
Ponto Belo	6.250	6.391	6.389	5.236	5.307	4.862	4.791	4.786	5.065	5.450	-1,51%
Região	24.487	25.280	26.176	23.589	23.628	21.185	21.130	20.954	22.187	23.024	-0,68%
Espírito Santo	1.371.757	1.446.067	1.519.879	1.373.397	1.383.232	1.168.512	1.193.411	1.216.926	1.322.119	1.422.000	0,40%
% da Região no ES	1,79	1,75	1,72	1,72	1,71	1,81	1,77	1,72	1,68	1,62	-

Fonte: Brasil (2024).

Tabela 3 – Percentual de pessoas inscritas no CadÚnico nos totais da população, entre 2012 e 2021

Municípios	2012	2013	2014	2015*	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Montanha	76,13	78,36	82,24	75,18	74,77	66,85	67,39	67,53	71,81	73,26
Mucurici	80,37	83,84	86,30	82,69	82,52	71,88	69,52	65,05	66,91	69,19
Ponto Belo	90,63	93,23	93,76	77,30	78,81	72,63	72,00	72,36	77,03	83,38
Região	80,18	82,70	85,55	77,02	77,06	69,02	68,77	68,12	72,05	74,69
Espírito Santo	38,49	40,29	42,05	37,73	37,72	31,64	32,08	32,47	35,01	37,37

Fonte: IBGE (2010); IBGE (2022); Brasil (2024).

Nesse contexto, é importante apresentar os fatores históricos referentes aos três municípios e sua localização no território capixaba. A região compreendida pelos três municípios possui uma história relativamente recente e está associada à expansão da ocupação tardia do Estado, a qual ocorreu no sentido sul-norte devido ao avanço da cafeicultura de produtores advindos de alguns estados, entre eles, Minas Gerais e Rio de Janeiro, além dos imigrantes europeus, especialmente a partir do início do século XIX. Tem-se, ainda, que a parte ao norte do rio Doce só foi ocupada a partir da construção da ponte Florentino Avidos, em Colatina, em 1928 (Lino, 2023).

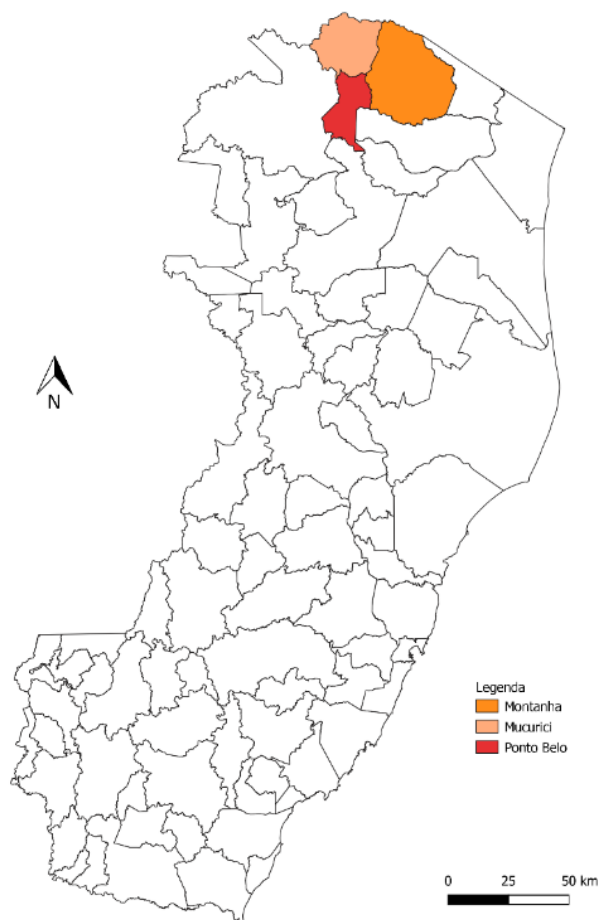
Tanto é que o povoamento da região começou nos anos iniciais do século XX e a emancipação de Mucurici só ocorreu em 1953. Já, Montanha e Ponto Belo tiveram seus territórios formados como parte da composição original de Mucurici, além de parte de Conceição da Barra, como o caso de Vinhático, um dos distritos montanhenses. Nesse contexto, a emancipação de Montanha se deu em 1963, já a de Ponto Belo, em 1994 (IBGE, **s.d.b**).

Embora Montanha, Ponto Belo e Mucurici tenham sido influenciados pela expansão da cafeicultura, suas bases produtivas se restringiram, inicialmente, sobretudo à extração de madeira nativa, e, posteriormente, à pecuária bovina. Isso porque o cenário em que foram ocupados e inseridos nos contextos da economia estadual se distingue das demais áreas do Espírito Santo, sendo um cenário demarcado pela crise cafeeira no mercado internacional e pela política de erradicação dos cafezais, adotadas pelo governo federal a fim de controlar os preços do produto, especialmente em 1962 (IBGE, **s.d.b**; Lino, 2021).

Além da questão histórica e do desempenho dos três entre os municípios com as maiores quantidades de pessoas registradas no CadÚnico do Estado, destacam-se suas proximidades geográficas, já que são vizinhos e estão situados no extremo Norte capixaba, conforme mostra a Figura 2.



Figura 2 – A localização dos municípios de Montanha, Mucurici e Ponto Belo no território capixaba



Fonte: Elaborado pelos autores.

Esses elementos demonstram a importância deste trabalho, uma vez que os três, além de próximos e compartilharem uma relação histórica, possuem uma concentração de pessoas no CadÚnico que supera proporcionalmente o desempenho estadual, o que ganha ainda mais destaque ao considerar que essa situação se manteve entre 2012 e 2021. Nesse aspecto, vale lembrar que o cadastramento é feito por um responsável das famílias, com o acompanhamento das gestões municipais e cuja atualização necessita ser feita a cada dois anos (Brasil, 2023).

Diante desse cenário, é relevante compreender outros fatores sobre a economia da região nesse período, os quais serão vistos a seguir, a fim de refletir sobre as razões da alta concentração de residentes no CadÚnico. A partir disso, pretende-se avaliar se há elementos suficientes para embasar uma discussão acerca dos indicativos necessários à superação desse quadro.

4.2 O desempenho geral da região e seu alinhamento com os ODS

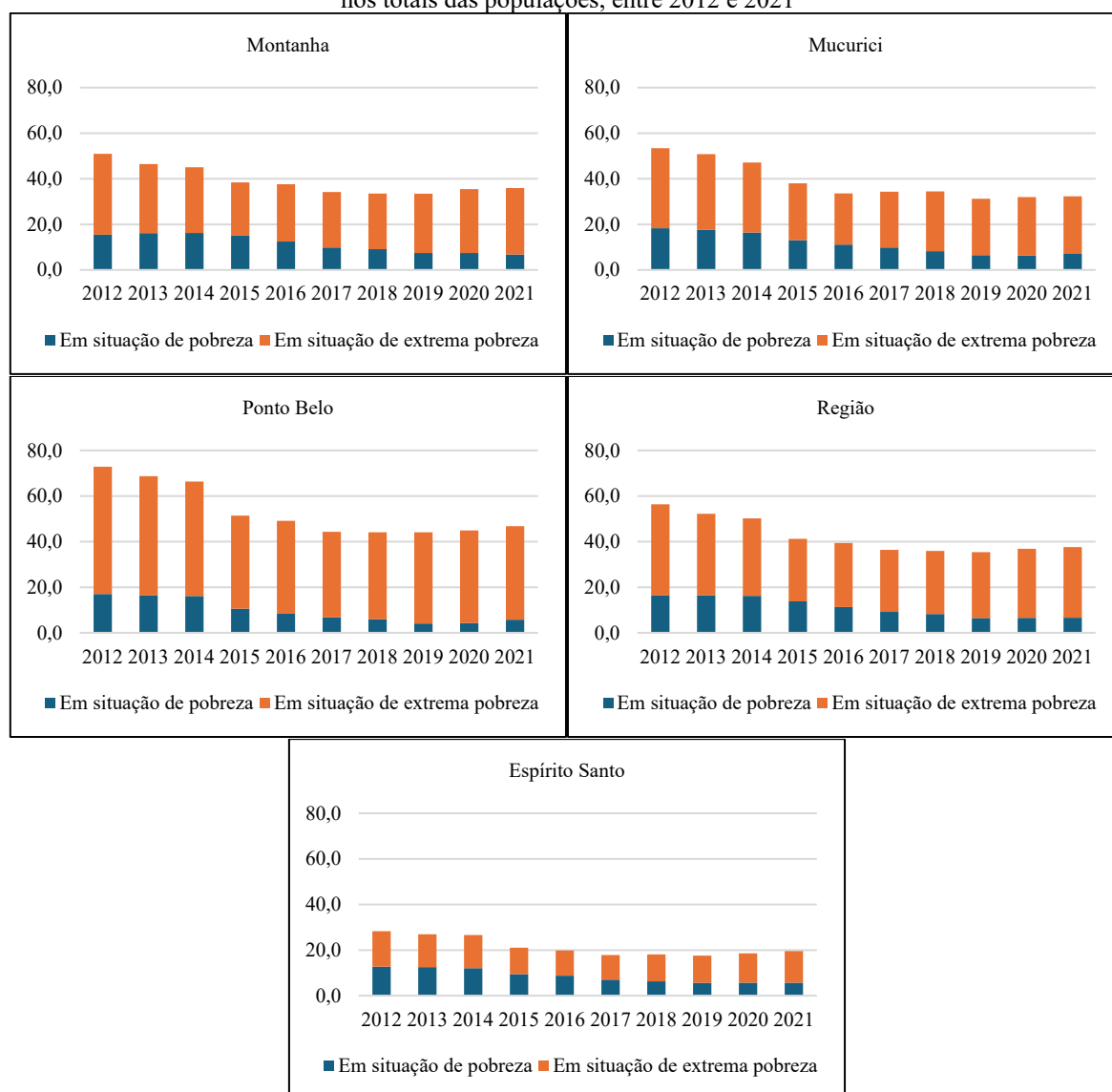
O CadÚnico contém outras informações, especialmente as que envolvem a distribuição de renda, que também permitem uma melhor compreensão do território. Um desses dados refere-se ao número de pessoas em situações de pobreza e de extrema pobreza. No Gráfico 1, é

possível observar esses valores para cada um dos três municípios, bem como para os totais da Região e do Estado.

Tais resultados evidenciam que, embora a região tenha tido desempenhos relativos superiores aos totais do Espírito Santo, todos os três municípios obtiveram reduções nas quantidades totais de pessoas em situações de pobreza e de extrema pobreza no intervalo entre 2012 e 2021.

Apesar desse cenário, os três ainda possuem elevada proporção de pessoas nessas situações, em comparação ao número de habitantes, conforme o Gráfico 1. Nos totais do Espírito Santo, embora não estejam apresentados, Ponto Belo está na primeira posição do ranking estadual com o maior contingente de pessoas em situações de pobreza e de extrema pobreza do Estado, tanto em 2012 quanto em 2021. Já Mucurici esteve na 8ª posição do ranking estadual, em 2012, e na 15ª, em 2021; enquanto Montanha, na 12ª e na 9ª colocação, respectivamente.

Gráfico 1 – Percentual de pessoas inscritas no CadÚnico em situações de pobreza e extrema pobreza, nos totais das populações, entre 2012 e 2021



Fonte: IBGE (2010); IBGE (2022); Brasil (2024).

Na Tabela 4, constam os desempenhos dos municípios, além dos totais da região e do Estado, no que se refere ao PIB e ao PIB *per capita*, em valores reais, durante o intervalo de análise. Esses são alguns dos principais indicadores para mensurar a economia de um determinado território, pois se referem à soma dos bens e serviços finais produzidos em um ano (Sandroni, 1999).

No caso dos resultados do PIB entre os municípios da região, apenas Mucurici obteve queda durante o período entre 2012 e 2021. Já, no PIB *per capita*, além deste, Montanha também teve redução durante o intervalo analisado. Vale lembrar que esses resultados podem estar associados aos efeitos da pandemia da Covid-19, que começou em março de 2020, no Brasil, e perdurou até parte do ano de 2021. Independentemente dessa situação, no total, a região ampliou seus resultados, tanto em termos de PIB como de PIB *per capita*, embora ambos tenham tido taxas de crescimento anuais inferiores às do Espírito Santo, para o mesmo intervalo.

Tabela 4 – Desempenho do PIB em milhões de R\$ e do PIB *per capita* em R\$, a preços reais*, entre 2012 e 2021

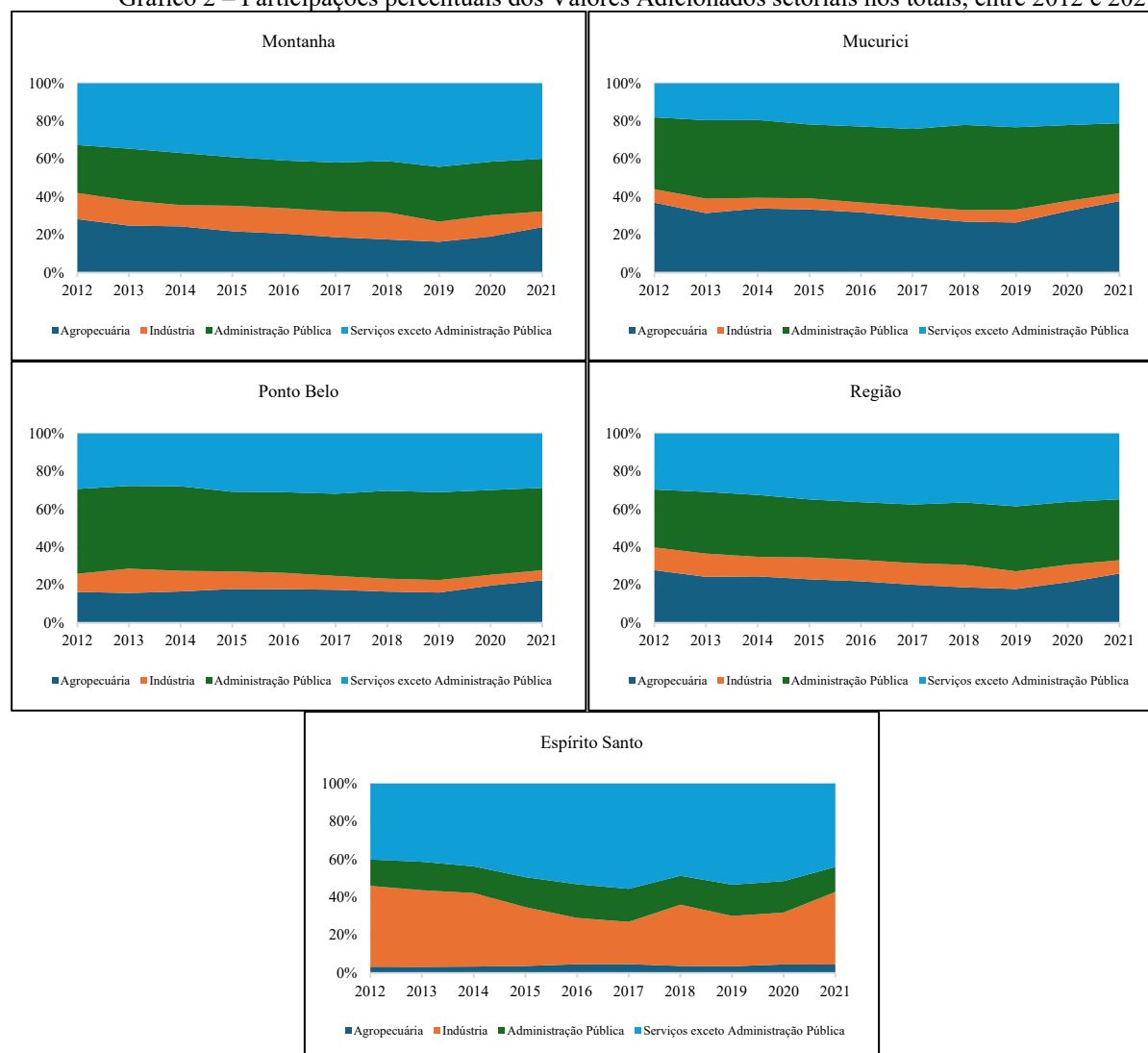
Informação	Municípios	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TGCA 2012-2021
PIB em milhões de R\$ - a preços reais ¹	Montanha	497,3	478,5	476,6	499,5	505,2	482,1	465,7	450,5	471,9	499,2	0,04%
	Mucurici	119,4	113,2	110,5	114,2	112,8	101,4	93,5	103,5	112,3	117,7	-0,16%
	Ponto Belo	117,6	127,3	124,1	124,4	122,2	114,2	109,1	112,8	120,4	130,8	1,19%
	Região	734,2	719,0	711,2	738,2	740,2	697,7	668,2	666,7	704,6	747,7	0,20%
	Espírito Santo	209.680,7	201.125,8	211.199,9	187.950,3	162.348,2	159.303,4	187.454,2	181.727,9	177.335,5	226.617,9	0,87%
	% da região no ES	0,35	0,36	0,34	0,39	0,46	0,44	0,36	0,37	0,40	0,33	
PIB per capita em R\$ - a preços reais ¹	Montanha	25.718,8	28.523,7	27.597,9	26.425,9	26.195,8	27.325,1	27.507,1	26.124,3	25.113,6	24.178,5	-0,68%
	Mucurici	22.406,5	23.129,9	21.228,5	20.186,0	19.767,2	20.488,6	20.285,5	18.292,8	16.904,3	18.768,2	-1,95%
	Ponto Belo	16.580,6	18.922,2	17.047,6	18.576,8	18.207,1	18.371,7	18.150,2	17.053,9	16.391,5	17.052,0	0,31%
	Região	24.042,7	23.521,1	23.241,9	24.100,5	24.142,6	22.731,5	21.747,7	21.676,4	22.882,4	24.254,6	0,10%
	Espírito Santo	47.615,5	56.202,4	58.797,1	55.991,7	58.372,4	51.572,1	44.226,0	43.083,8	50.331,8	48.442,6	0,19%

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN (2024).

Nota: *Deflacionado pelo deflator implícito do PIB, a preços médios de 2022 (IBGE, s.d.c).

Os desempenhos dos setores econômicos nos Valores Adicionados dos três municípios, além da região e do Estado, estão descritos no Gráfico 2. Durante o período avaliado, Mucurici e Ponto Belo tiveram destaque da Administração Pública na composição do Valor Adicionado, enquanto Montanha, nas demais atividades de Serviços.

Gráfico 2 – Participações percentuais dos Valores Adicionados setoriais nos totais, entre 2012 e 2021



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN (s.d.).

Os Microempreendedores Individuais também ampliaram suas quantidades na região no período, em toda a região. Porém, esse crescimento foi inferior ao do total do Espírito Santo, apesar de a taxa de crescimento apresentada por Montanha ter sido relativamente próxima à do Estado para o período (Tabela 5).

Tabela 5 – Quantidade de Microempreendedores Individuais, entre 2012 e 2021

Município	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TGCA 2012-2021
Montanha	281	400	533	630	733	858	888	1.026	1.197	1.350	19,05%
Mucurici	112	144	213	269	306	335	304	339	357	406	15,38%
Ponto Belo	169	206	235	289	325	370	345	343	378	409	10,32%
Região	562	750	981	1.188	1.364	1.563	1.537	1.708	1.932	2.165	16,17%
Espírito Santo	68.806	95.023	121.839	148.740	174.250	201.470	203.212	242.409	290.342	337.150	19,31%
% da Região no ES	0,82	0,79	0,81	0,80	0,78	0,78	0,76	0,70	0,67	0,64	-

Fonte: Receita Federal do Brasil (s.d.a).

Os resultados relacionados aos demais indicadores do mercado de trabalho, quanto às quantidades de empregos e estabelecimentos e as massas salariais, estão na Tabela 6. Destaca-



se que a região registrou queda na quantidade de estabelecimentos durante o período analisado e aumento no número de empregos e na massa salarial.

Na análise do mercado de trabalho por município, entre os anos de 2012 e 2021, as únicas situações em que ocorreram quedas foram nas quantidades de estabelecimentos formais em Mucurici e Montanha.

Ressalta-se, ainda, as ampliações registradas nas massas salariais dos empregados formais de todos os municípios da região, entre 2012 e 2021, cujas taxas de crescimento anual superaram 1% em todas as situações. Tal fato se diferencia da apresentada pelo total do Espírito Santo, cujo desempenho da massa salarial de seus empregados formais foi de queda, com uma taxa de -1,70% ao ano.

Tabela 6 – Desempenho dos empregos e de estabelecimentos formais, além da massa salarial, em mil R\$* do mercado de trabalho formal, entre 2012 e 2021

Informação	Município	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TGCA 2012-2021
Estabelecimentos formais	Montanha	856	852	873	837	888	897	895	837	805	839	-0,22%
	Mucurici	293	262	267	275	270	252	254	247	225	234	-2,47%
	Ponto Belo	245	233	227	289	276	250	246	222	232	250	0,22%
	Região	1.394	1.347	1.367	1.401	1.434	1.399	1.395	1.306	1.262	1.323	-0,58%
	Espírito Santo	154.213	158.961	160.850	163.254	161.692	161.000	157.703	158.011	161.701	167.157	0,90%
	% da região no ES	0,90	0,85	0,85	0,86	0,89	0,87	0,88	0,83	0,78	0,79	
Empregos formais	Montanha	4.552	4.819	4.750	4.534	4.287	4.386	4.906	4.794	4.206	4.676	0,30%
	Mucurici	1.075	1.198	1.135	1.242	1.163	1.061	1.132	1.146	1.091	1.247	1,66%
	Ponto Belo	1.086	1.176	1.134	1.289	1.154	1.104	1.048	1.056	1.030	1.237	1,46%
	Região	6.713	7.193	7.019	7.065	6.604	6.551	7.086	6.996	6.327	7.160	0,72%
	Espírito Santo	1.495.547	1.550.742	1.544.502	1.454.537	1.322.034	1.276.867	1.297.862	1.323.992	1.325.708	1.419.766	-0,58%
	% da região no ES	0,45	0,46	0,45	0,49	0,50	0,51	0,55	0,53	0,48	0,50	
Massa salarial - em mil R\$	Montanha	8.367,7	9.230,3	9.638,0	9.450,6	9.098,1	9.576,3	10.654,4	10.204,3	8.642,0	9.390,3	1,29%
	Mucurici	1.986,6	2.279,4	2.211,9	2.398,2	2.339,0	2.091,6	2.229,2	2.253,1	2.197,9	2.227,4	1,28%
	Ponto Belo	1.964,9	2.220,2	2.172,5	2.266,9	2.067,1	2.000,9	2.055,0	2.041,7	1.927,7	2.198,7	1,26%
	Região	12.319,2	13.729,8	14.022,4	14.115,7	13.504,2	13.668,7	14.938,6	14.499,1	12.767,5	13.816,4	1,28%
	Espírito Santo	4.351.473,8	4.653.833,0	4.674.282,4	4.414.242,9	3.976.090,2	3.955.925,9	3.932.278,6	3.882.119,2	3.807.130,2	3.730.370,3	-1,70%
	% da região no ES	0,28	0,30	0,30	0,32	0,34	0,35	0,38	0,37	0,34	0,37	

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (s.d.).

Nota: *Deflacionado pelo IPCA, a preços médios de 2023.

O Quadro 3 mostra um retrato geral dos municípios quanto às composições setoriais dos MEIs, dos empregos, dos estabelecimentos, da massa salarial e do PIB. Vale observar que Mucurici e Ponto Belo possuem mais de 50% do número de empregos formais e de suas massas salariais concentrado na Administração Pública, sobretudo em 2021.

Ainda sobre os municípios, nota-se que a agricultura é o setor que mais emprega em Montanha, tanto em 2012 como em 2021. Em Mucurici, este setor foi o segundo que mais empregou durante o ano de 2021, ficando atrás apenas da Administração Pública. Enquanto em Ponto Belo, os três setores que mais empregaram neste último ano foram a Administração Pública, o comércio e a agricultura.

Quadro 3 – Participações percentuais dos setores econômicos sobre os MEIs, os empregos, os estabelecimentos e a massa salarial do mercado de trabalho formal, e o PIB, em 2012 e 2021

Município	Informação	2012						2021					
		Agric	Ind	Const Civil	Com	Serv	Adm Pública	Agric	Ind	Const Civil	Com	Serv	Adm Pública
Montanha	MEI ¹	0,00	6,67	0,00	50,00	43,33		1,42	11,63	9,60	34,55	42,80	
	Empregos ²	29,50	13,80	9,01	16,41	8,33	22,96	27,27	11,70	0,88	19,63	14,39	26,13
	Estabelecimentos ²	25,23	5,49	8,88	37,15	22,55	0,70	25,15	6,44	1,91	36,23	29,80	0,48
	Massa salarial ²	23,12	13,64	8,20	13,96	12,03	29,05	19,64	14,12	0,74	15,61	20,49	29,39
	PIB ³	28,27	13,88		32,59		25,27	24,08	8,24		39,83		27,85
Mucurici	MEI ¹	0,00	12,50	0,00	37,50	50,00		1,38	12,84	12,61	35,09	38,07	
	Empregos ²	45,21	2,05	3,26	4,84	2,98	41,67	32,48	3,05	0,56	6,17	3,93	53,81
	Estabelecimentos ²	47,44	4,78	3,75	19,80	23,21	1,02	46,15	4,70	1,71	17,52	28,21	1,71
	Massa salarial ²	35,53	1,73	2,82	3,85	3,85	52,21	31,14	2,92	0,41	5,06	4,99	55,48
	PIB ³	37,02	7,03		17,97		37,98	37,80	4,12		21,06		37,03
Ponto Belo	MEI ¹	0,00	6,67	6,67	46,67	40,00		0,42	13,03	8,61	43,28	34,66	
	Empregos ²	18,05	3,68	7,83	12,25	2,12	56,08	13,26	3,64	0,89	17,46	10,19	54,57
	Estabelecimentos ²	24,08	5,31	4,90	40,41	23,67	1,63	23,60	3,60	5,60	38,00	27,60	1,60
	Massa salarial ²	15,51	4,09	6,61	10,12	3,93	59,73	10,77	4,62	0,77	13,68	11,81	58,36
	PIB ³	16,35	9,58		29,25		44,83	22,45	5,36		28,71		43,48
Região	MEI ¹	0,00	7,55	1,89	47,17	43,40		1,21	12,13	9,95	36,39	40,32	
	Empregos ²	30,17	10,28	7,90	13,88	6,47	31,31	25,75	8,80	0,82	16,91	11,84	35,87
	Estabelecimentos ²	29,70	5,31	7,10	34,07	22,88	0,93	28,57	5,59	2,57	33,26	29,10	0,91
	Massa salarial ²	23,91	10,20	7,08	11,71	9,42	37,68	20,08	10,80	0,69	13,60	16,61	38,21
	PIB ³	27,80	12,03		29,60		30,57	26,04	7,04		34,75		32,17
Espírito Santo	MEI ¹	0,21	9,60	4,90	44,95	40,34		0,51	11,33	10,44	26,71	51,01	
	Empregos ²	4,46	15,65	9,38	21,67	32,27	16,57	3,94	15,41	6,36	21,73	36,21	16,35
	Estabelecimentos ²	5,53	9,84	4,79	39,09	40,48	0,27	4,58	8,78	4,40	33,64	48,32	0,29
	Massa salarial ²	2,41	17,59	7,99	15,16	31,63	25,21	2,37	16,83	5,12	15,83	36,79	23,07
	PIB ³	3,31	42,67		40,06		13,97	4,51	38,32		44,03		13,15

Fonte: ¹Receita Federal do Brasil (s.d.b); ²Ministério do Trabalho e Emprego (s.d.); ³Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN (s.d.).

Ainda na análise setorial, no Quadro 4 e no Quadro 5, está a relação das atividades com os maiores resultados relacionados aos MEIs, no primeiro caso, e com os estabelecimentos, os empregos e a massa salarial, no segundo, em 2021.

Já, as atividades dos MEIs que concentram as maiores quantidades se referem ao comércio de vestuário e acessórios, às obras de alvenaria, aos minimercados e aos cabeleireiros.

Quadro 4 – Rankings das atividades com o maior número de MEIs, em 2021

N	Montanha		Mucurici		Ponto Belo		Região	
	Atividades	MEIs	Atividades	MEIs	Atividades	MEIs	Atividades	MEIs
1	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	128	Obras de alvenaria	40	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	48	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	206
2	Obras de alvenaria	93	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios (minimercados, mercearias e armazéns)	30	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios (minimercados, mercearias e armazéns)	47	Obras de alvenaria	157
3	Cabeleireiros, manicure e pedicure	88	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	30	Cabeleireiros, manicure e pedicure	31	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios (minimercados, mercearias e armazéns)	153
4	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios (minimercados, mercearias e armazéns)	76	Cabeleireiros, manicure e pedicure	21	Obras de alvenaria	24	Cabeleireiros, manicure e pedicure	140
	Subtotal	385	Subtotal	121	Subtotal	150	Subtotal	656
	Total	1.350	Total	406	Total	409	Total	1.350

Fonte: Receita Federal do Brasil (s.d.b).

Entre os destaques referentes às quantidades de estabelecimentos formais, estão as criações de bovinos para corte e leite, presentes em praticamente todos os municípios. Essas atividades também estão entre as que mais empregaram em Mucurici.



A administração pública foi a atividade com a maior quantidade de empregados formais, em todas as situações, nos três municípios. Já em relação ao rendimento médio mensal, a atividade dos bancos múltiplos com carteira comercial figurou com os maiores rendimentos médios mensais em praticamente todos os casos, com exceção de Montanha, que ficou na segunda colocação, atrás das Caixas Econômicas.

Quadro 5 – Rankings das atividades com as maiores quantidades de estabelecimentos (estab), empregos (emp) e rendimentos médios mensais (rend médio mensal), em 2021

(Continua)

Montanha												
N	Ranking sobre quantidade de estabelecimentos				Ranking sobre número de empregos				Ranking sobre rendimento médio mensal			
	Atividades	Estab	Empr	Rend médio mensal*	Atividades	Estab	Empr	Rend médio mensal*	Atividades	Estab	Empr	Rend médio mensal*
1	Criação de bovinos para corte	65	231	1.773,82	Administração pública em geral	4	1.222	2.258,45	Caixas econômicas	1	10	11.912,80
2	Criação de bovinos para leite	46	100	1.444,29	Cultivo de café	32	372	1.286,67	Bancos múltiplos, com carteira comercial	3	32	8.013,23
3	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	45	78	1.364,86	Cultivo de mamão	19	337	1.518,47	Educação profissional de nível técnico	2	93	7.312,11
4	Cultivo de café	32	372	1.286,67	Fabricação de laticínios	1	335	2.722,05	Captação, tratamento e distribuição de água	1	11	6.364,68
	Subtotal	188	781	1.458,75	Subtotal	56	2.266	2.057,40	Subtotal	7	146	7.709,51
	Total	839	4.676	2.008,25	Total	839	4.676	2.008,25	Total	839	4.676	2.008,25
Mucurici												
N	Ranking sobre quantidade de estabelecimentos				Ranking sobre número de empregos				Ranking sobre rendimento médio mensal			
	Atividades	Estab	Empr	Rend médio mensal*	Atividades	Estab	Empr	Rend médio mensal*	Atividades	Estab	Empr	Rend médio mensal*
1	Criação de bovinos para corte	82	357	1.744,79	Administração pública em geral	4	671	1.841,72	Bancos múltiplos, com carteira comercial	1	4	9.179,66
2	Criação de bovinos para leite	19	33	1.394,35	Criação de bovinos para corte	82	357	1.744,79	Atividades do Correio Nacional	1	3	4.841,52
3	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	9	7	1.437,55	Criação de bovinos para leite	19	33	1.394,35	Captação, tratamento e distribuição de água	1	4	4.838,43
4	Atividades de associações de defesa de direitos sociais	7	14	1.319,59	Fabricação de farinha de mandioca e derivados	2	25	1.322,45	Cultivo de mamão	1	2	2.616,33
	Subtotal	117	411	1.696,94	Subtotal	107	1.086	1.784,31	Subtotal	4	13	5.833,04
	Total	234	1.247	1.786,28	Total	234	1.247	1.786,28	Total	234	1.247	1.786,28
Ponto Belo												
N	Ranking sobre quantidade de estabelecimentos				Ranking sobre número de empregos				Ranking sobre rendimento médio mensal			
	Atividades	Estab	Empr	Rend médio mensal*	Atividades	Estab	Empr	Rend médio mensal*	Atividades	Estab	Empr	Rend médio mensal*
1	Criação de bovinos para corte	31	68	1.651,41	Administração pública em geral	4	675	1.900,92	Bancos múltiplos, com carteira comercial	1	6	9.603,83
2	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	16	31	1.444,98	Criação de bovinos para corte	31	68	1.651,41	Captação, tratamento e distribuição de água	1	7	6.883,03
3	Atividades de associações de defesa de direitos sociais	13	0		Serviços de engenharia	2	44	1.595,74	Atividades do Correio Nacional	1	4	3.757,38
4	Criação de bovinos para leite	11	18	1.336,05	Fabricação de farinha de mandioca e derivados	3	31	1.390,12	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	3	4	2.718,28
	Subtotal	71	117	1.548,20	Subtotal	40	818	1.844,40	Subtotal	6	21	6.271,75
	Total	250	1.237	1.777,36	Total	250	1.237	1.777,36	Total	250	1.237	1.777,36



(Conclusão)

Região												
N	Ranking sobre quantidade de estabelecimentos				Ranking sobre número de empregos				Ranking sobre rendimento médio mensal			
	Atividades	Estab	Empr	Rend médio mensal*	Atividades	Estab	Empr	Rend médio mensal*	Atividades	Estab	Empr	Rend médio mensal*
1	Criação de bovinos para corte	178	656	1.745,36	Administração pública em geral	12	2.568	2.055,57	Caixas econômicas	1	10	11.912,80
2	Criação de bovinos para leite	76	151	1.420,41	Criação de bovinos para corte	178	656	1.745,36	Bancos múltiplos, com carteira comercial	5	42	8.351,55
3	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	70	116	1.390,69	Cultivo de café	37	383	1.288,85	Educação profissional de nível técnico	2	93	7.312,11
4	Cultivo de café	37	383	1.288,85	Cultivo de mamão	23	358	1.509,33	Captação, tratamento e distribuição de água	3	22	6.252,09
	Subtotal	361	1.306	1.542,41	Subtotal	250	3.965	1.880,86	Subtotal	11	167	7.709,37
	Total	1.323	7.160	1.929,61	Total	1.323	7.160	1.929,61	Total	1.323	7.160	1.929,61

Espírito Santo												
N	Ranking sobre quantidade de estabelecimentos				Ranking sobre número de empregos				Ranking sobre rendimento médio mensal			
	Atividades	Estab	Empr	Rend médio mensal*	Atividades	Estab	Empr	Rend médio mensal*	Atividades	Estab	Empr	Rend médio mensal*
1	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6.431	22.971	1.621,67	Administração pública em geral	415	215.724	3.410,02	Distribuidoras de títulos e valores mobiliários	1	3	33.229,77
2	Condomínios prediais	4.510	14.833	1.783,88	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	1.064	50.945	1.563,80	Associações de poupança e empréstimo	2	4	22.051,68
3	Atividades de organizações religiosas	4.230	3.544	1.719,30	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	2.906	36.637	2.379,77	Extração de petróleo e gás natural	45	3.137	21.706,09
4	Atividades de associações de defesa de direitos sociais	3.298	8.888	2.436,73	Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências	419	30.354	2.604,00	Justiça	13	1.474	19.942,57
	Subtotal	18.469	50.236	1.820,66	Subtotal	4.804	333.660	2.941,68	Subtotal	61	4.618	21.150,98
	Total	167.157	1.419.766	2.627,45	Total	167.157	1.419.766	2.627,45	Total	167.157	1.419.766	2.627,45

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (s.d.).

Nota: *Deflacionado pelo IPCA, a preços médios de 2023.

Por meio dos resultados apresentados, principalmente a respeito da concentração da administração pública no PIB, na quantidade de empregos e na massa salarial, percebe-se que um dos pontos necessários para melhoria do desempenho da economia local se refere à diversificação econômica. Desse modo, ao atuar com políticas voltadas para essa diversificação, os municípios conseguiriam tratar o ODS 8, que aborda o “trabalho decente e crescimento econômico”.

O MapBiomas Brasil fez um levantamento dos desempenhos dos municípios em relação ao uso do solo, conforme mostra a Tabela 7. Nesse aspecto, os três municípios tiveram as pastagens com os maiores tipos de usos em suas áreas.

Nota-se a reduzida proporcionalidade da participação da superfície com água na região (0,2%, em 2012, e 0,4%, em 2021), quando comparada à apresentada pelo Estado (1,0% e 1,1%, respectivamente). Além disso, a ampliação na superfície com água registrada na região, ocorrida principalmente em Montanha, pode estar associada ao Programa Estadual de Construção de Barragens, criado pelo governo capixaba, em 2017, como forma de conter os efeitos da crise hídrica que assolava o Estado naquela ocasião (Lino; Fasolo, 2023).

Outra característica sobre os tipos de solo da região se refere ao nível de cobertura florestal (de 3,0%, em 2021) da região, muito inferior à obtida pelo total do Estado (22,3%), apesar de ambos terem registrado um pequeno crescimento entre 2012 e 2021.



Tabela 8 – Participação percentual dos principais tipos de usos do solo, em 2012 e 2021

Informação	Montanha		Mucurici		Ponto Belo		Região		Espírito Santo	
	2012	2021	2012	2021	2012	2021	2012	2021	2012	2021
1. Floresta	3,1	3,7	1,8	2,5	1,2	1,8	2,4	3,0	22,2	22,3
Formação Florestal	3,1	3,7	1,8	2,5	1,2	1,8	2,4	3,0	21,6	21,7
Outras formações florestais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,6
2. Formação Natural Não Florestal	0,1	0,3	0,1	0,3	1,2	1,5	0,3	0,5	2,7	3,0
Afloramento rochoso	0,1	0,1	0,1	0,1	1,2	1,5	0,3	0,4	1,4	1,4
Pantanal	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,8	1,0
Outras formações naturais não florestais	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,6
3. Agricultura	96,3	95,1	97,6	96,5	96,8	95,9	96,7	95,6	72,7	72,0
Agricultura	0,5	2,2	0,6	0,9	0,0	0,2	0,4	1,5	3,8	5,4
Plantação Florestal	3,1	7,9	2,5	7,7	0,0	0,0	2,4	6,4	3,5	3,9
Mosaico de Agricultura e Pastagem	10,6	12,8	5,2	8,0	3,4	5,3	7,8	10,1	18,3	19,0
Pastagem	82,1	72,3	89,3	79,9	93,4	90,4	86,1	77,6	47,0	43,8
4. Área Não Vegetada	0,3	0,3	0,3	0,3	0,5	0,5	0,3	0,3	1,4	1,6
Infraestrutura Urbana	0,2	0,3	0,3	0,3	0,4	0,5	0,3	0,3	1,2	1,3
Outra área não vegetal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2
5. Água	0,2	0,5	0,2	0,3	0,3	0,4	0,2	0,4	1,0	1,1
Rio, Lago e Oceano	0,2	0,5	0,2	0,3	0,3	0,4	0,2	0,4	1,0	1,1
Aquicultura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
6. Não observado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total – em percentual	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total – em valores absolutos (em hectare)	109.908	109.908	54.053	54.053	36.010	36.010	199.971	199.971	4.605.943	4.605.943

Fonte: MapBiomias Brasil (s.d.).

Os resultados sobre o uso do solo na região revelam a necessidade da adoção de iniciativas voltadas à diversificação econômica, já que esta se destina principalmente às pastagens. Ao atuar com atividades destinadas a essa diversificação, a região conseguiria abordar a ODS 2, relacionada à “fome zero e agricultura sustentável” e ao ODS 12, que trata do “consumo e produção responsáveis”. As iniciativas voltadas à diversificação econômica podem ocorrer mediante implementação de medidas destinadas ao empreendedorismo social. Isso porque, esse termo

[...] compreende uma forma recente que tem como objetivo principal realizar atividades (por meio de produtos e serviços) que tenham impacto social, ou seja, que possibilitem o desenvolvimento, melhorando a qualidade de vida das pessoas, aliado à sustentabilidade (Magul; Pasqualetto, 2024, p. 209).

Assim, por se tratar de uma região que concentra, proporcionalmente, as maiores quantidades de pessoas no CadÚnico na população total, ao implementar medidas voltadas à geração de emprego e renda para outros segmentos para além dos apresentados atualmente, estes tendem a contribuir para a melhor qualidade de vida da população local.

Cabe citar, ainda, que a adoção de iniciativas voltadas ao desenvolvimento regional podem ocorrer mediante mapeamento dos diferentes atores da região e de sua respectiva estruturação em formato de rede. Nesse aspecto, Castells (1999, p. 499) indica que as

Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio (Castells, 1999, p. 499).

Nesse sentido, uma rede social permite mapear a interação de conhecimento apresentado por uma pessoa ou grupo dentro da estrutura da organização. Além disso, diante de suas características e por serem flexíveis, percebe-se que elas possibilitam a implementação de medidas voltadas ao desenvolvimento local, desde que sejam devidamente mapeadas e inseridas em um contexto destinado a este fim. Ou seja, para que o desenvolvimento seja

sustentado e promovido pelos setores público, privado e não governamental, é preciso que todos atuem em conjunto para o alcance dos objetivos em comum.

Ressalta-se que os resultados não possuem um histórico de atividades de comércio exterior, sendo o único momento em que este foi registrado; entre 2012 e 2021 ocorreu mediante uma exportação feita por Montanha, no valor de US\$ 1.130, no último ano da série. O produto exportado se refere a “Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes”, destinado aos Estados Unidos (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços [MDIC], s.d.). Salienta-se que a região não possui uma infraestrutura de transportes de destaque e que estimule atividades de comercialização com o exterior (Lino; Nigriello, 2023).

Por se localizar em uma região interiorana, a implementação de infraestruturas destinadas às exportações fica prejudicada. Porém, ela pode implantar ações coletivas, visando à agregação de valor a partir da produção local, de modo que tais iniciativas contemplem o preconizado no ODS 9, que se refere à “indústria, inovação e infraestrutura”.

5 Considerações finais

O alinhamento direto deste trabalho com nove dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável está presente na avaliação de uma série de indicadores para medir o desempenho da economia dos três municípios analisados e refletir sobre o seu desenvolvimento.

Nesse caso, percebe-se que, além de Montanha, Mucurici e Ponto Belo estarem, proporcionalmente, entre as maiores quantidades de pessoas no CadÚnico em relação às suas populações totais, este último ainda teve a maior participação percentual de habitantes em condições de pobreza e extrema pobreza do Estado.

Na agricultura local, identificou-se uma elevada concentração de áreas destinadas às pastagens nos territórios dos três municípios.

No que se refere ao mercado de trabalho, as atividades que mais empregam nos três casos estão na Administração Pública, o que aponta para uma necessidade de diversificação da economia local.

Ao se analisar os diversos indicadores da economia local, nota-se que essa diversificação pode ser feita em qualquer um dos setores econômicos, pois, mesmo no mercado de trabalho formal, a pecuária bovina de corte e de leite também se destaca por estar entre as atividades com maior número de estabelecimentos.

Apesar do pequeno crescimento proporcional de áreas com superfícies de água na região, ele pode estar atrelado à Política Estadual de Construção de Barragens, realizada entre 2017 e 2018, diante dos efeitos da crise hídrica que ocorreu no Espírito Santo naquele momento. Por isso, até pelos três municípios se situarem ao norte do Estado, em uma área historicamente com menores níveis de precipitação, a efetivação de uma política ambiental voltada ao reflorestamento e/ou à preservação da mata nativa, além de conservação dos recursos naturais, pode se apresentar como novo vetor do desenvolvimento econômico local.

As ações de reflorestamento, preservação e conservação dos recursos naturais são importantes, não apenas pela capacidade de geração de emprego e renda, diante de suas cadeias de fornecedores, mas também, e principalmente, por estes serem fundamentais para a manutenção das condições hídricas locais, já que a região é marcada por históricos prolongados de escassez.

Ainda entre as possíveis ações a serem implementadas, destaca-se a importância de se avaliar mais detalhadamente as características do público inscrito no CadÚnico nos três



municípios e adotar medidas visando ao monitoramento e ao acompanhamento, até como forma de realizar ações específicas para cada perfil.

Nesse sentido, as iniciativas direcionadas ao mapeamento e ao estímulo da execução dos trabalhos em rede consideram o perfil e as características dos principais atores envolvidos com os setores público, privado e não governamental locais. Assim, o contexto de elevada quantidade de pessoas registradas no CadÚnico pode se reverter, tendo em vista as possibilidades e os possíveis benefícios desencadeados pela execução de ações coletivas em prol do desenvolvimento local.

Contudo, mesmo com essas indicações, merece destaque o caráter multifacetado de uma abordagem de desenvolvimento regional, como demonstrado por Silveira et al. (2024). Isso reforça a importância de ampliar os debates para compreender melhor a realidade local e identificar possíveis novos elementos que expliquem os resultados observados, inclusive como uma forma de apresentar novas proposições em prol do desenvolvimento local.

Referências

Brasil. (2023, Set 12). *Inscrever-se no Cadastro Único (CadÚnico)*. <https://www.gov.br/pt-br/servicos/inscrever-se-no-cadastro-unico-para-programas-sociais-do-governo-federal#:~:text=O%20Cadastro%20%C3%9Anico%20%C3%A9%20um,pelas%20prefeituras%20de%20forma%20gratuita.>

Brasil. *Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome*. Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único (SAGICAD). <https://aplicacoes.cidadania.gov.br/vis/data3/v.php?>

Caixa Econômica Federal. (s.d.a). *Cadastro Único*. <https://www.caixa.gov.br/poder-publico/modernizacao-gestao/cadastro-unico/Paginas/default.aspx>

Caixa Econômica Federal. (s.d.b). *Programas sociais*. <https://www.caixa.gov.br/programas-sociais/Paginas/default.aspx>

Castells, M. 1999. *A sociedade em rede. A era da Informação: Economia*. Sociedade e cultura.

Curtis, M.O.; Gimenez, D.E.S.; Moraes, E.F.L.; Pereira, C.V.R.; Santos Junior, E.L. (2021). O tripe da sustentabilidade aplicado a uma central de triagem de resíduos sólidos: estudo de caso de Santa Terezinha de Itaipu. *Engenharia Urbana em Debate* [online], 2 (2), 87-100. <https://www.engurbdebate.ufscar.br/index.php/engurbdebate/article/view/55>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (s.d.). *Censo Demográfico 2010*. <https://sidra.ibge.gov.br/>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (s.d.). *Censo Demográfico 2022*. <https://sidra.ibge.gov.br>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (s.d.b). *Cidades*. <https://cidades.ibge.gov.br>



- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (s.d.a). *Comitê de Estatísticas Sociais: Cadastro Único dos Programas Sociais – CadÚnico*. <https://ces.ibge.gov.br/base-dados/metadados/mds/cadastro-unico-dos-programas-sociais-cadunico.html>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). *Pesquisas: economia – agropecuária*. sidra.ibge.gov.br
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA. 2000 a 2023*. <https://www.ibge.gov.br>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Sistema de Contas Nacionais – SCN*. <https://www.ibge.gov.br>
- Instituto Jones dos Santos Neves. (s.d.) *Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios*. <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/cadernos/pib-municipal>
- Leal, E.A.S.; Cani, J.B.; Lino, L.S. (2021). Elementos para a construção de um modelo de desenvolvimento territorial sustentável para a microrregião Centro-Oeste do Espírito Santo. *Revista IFES Ciências*. 7 (2). <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/1128/799>
- Lino, L.S. (2023). *Formação do Espírito Santo: uma análise política, social e econômica do Estado*. Editora Dialética.
- Lino, L.S. (2021). Os caminhos para a produção no interior do Espírito Santo. [Tese de doutorado]. Universidade de São Paulo. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-01072021-202543/pt-br.php>
- Lino, L. S.; Fasolo, L.M. (2023, 4 e 5 de outubro). O desempenho ambiental das microrregiões do Espírito Santo entre 2011 e 2020. [Apresentação de trabalho]. *Anais do Encontro de Economia do Sudeste e do Espírito Santo*. Vitória. <https://doity.com.br/anais/eees2023/trabalho/306341>
- Lino, L.S.; Nigriello, A. Uma reflexão sobre a vocação para o comércio exterior do estado do Espírito Santo. (2023). *DRd-Desenvolvimento Regional em debate*. 13, 189-212. <http://ojs.unc.br/index.php/drd/article/view/3793>
- Magul, M. A.; Pasqualetto, A. (2024). Empreendedorismo e inovação na gestão pública: ação do poder público, Caixa Econômica Federal e FORCON Condomínios no Residencial Buena Vista I e III, em Goiânia, GO. *DRd - Desenvolvimento Regional Em Debate*. 14, 209–232. <https://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/4991>
- Martins, L.A.C.P.; Brando, F.R. (2023). O meio ambiente em discussão: As conferências de Estocolmo e Rio 1992. *Cadernos de História da Ciência*. 17, 1-23. <https://periodicos.saude.sp.gov.br/cadernos/article/view/38309/37960>
- MapBiomas Brasil. (s.d.). *Mapas e dados*. <https://mapbiomas.org>



Ministério Do Desenvolvimento, Indústria, Comércio E Serviços. (s.d.). *Comex Stat*.
<https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>

Ministério do Trabalho e Emprego. (s.d.). *Relação Anual de Informações Sociais – Rais*.
<http://pdet.mte.gov.br/>

Nações Unidas. (s.d.). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em:
<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Receita Federal do Brasil. (2012-2021b). *Estatísticas do Simples Nacional*.
<https://www8.receita.fazenda.gov.br/simplesnacional/aplicacoes/atbhe/estatisticassinac.app/default.aspx>

Receita Federal do Brasil. (2012-2021a). *Portal do Empreendedor: estatísticas*.
<http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoemi/private/pages/relatorios/opcoesRelatorio.jsf>

Roma, J.C. (2019, janeiro-março). Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. *Ciência e Cultura*. 71 (1), 33-39. http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252019000100011&script=sci_arttext

Sandroni, P. (1999). *Novíssimo dicionário de economia* (1ª ed.). Editora Best Seller.

Segheto Junior, I. (2010). *A contribuição da ARSO no desenvolvimento de projetos sustentáveis: um estudo de caso*. [Dissertação de mestrado profissional]. Universidade Federal Fluminense. <https://latec.uff.br/msg/lista-de-defesas-finalizadas-sipos/>

Silveira, M.A.P; Malaquias, R.F.; Pimenta, M.L.; Romeiro, M.C. (2024). Regionalidade e desenvolvimento: o papel da gestão. *Gestão & Regionalidade*, v. 40, n. Especial, https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/9713

Universidade De São Paulo. (s.d.). Conceituação. Laboratório de Sustentabilidade.
<https://www.lassu.usp.br/sustentabilidade/conceituacao/>

Viana, A.L.D.A.; Elias, P.E.M. (2007). Saúde e desenvolvimento. *Ciência & Saúde Coletiva*. 12, 1765-1777. <https://www.scielo.org/pdf/csc/2007.v12suppl0/1765-1777/pt>

Vitorino, S.L.; Avrichir, I. (2024). Estratégias sustentáveis nas Denominações de Origem: Conexão entre IG e ODS. *Gestão & Regionalidade*, v. 40, n. Especial, https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/9362/4169

ⁱ Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão - Universidade Federal Fluminense – Niterói – RF – Brasil.

ⁱⁱ Mestrado em Ciências (Economia Aplicada) pela Universidade de São Paulo USP – SP - Brasil e doutorado em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade de São Paulo USP – SP – Brasil.

ⁱⁱⁱ Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades pela Universidade Cândido Mendes – UCAM.



^{iv} Pós-doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005) e Doutorado em Engenharia Civil - Computação de Alta Performance pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000). Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999), Mestrado em Engenharia Civil - Cálculo Estrutural (1988).

